



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa de Pós-Graduação em Administração
Disciplina: CAD410062 - Análise Pragmática de Organizações
Carga horária e créditos: 60 horas-aula; 4 créditos
Professor: Maurício Serva (mauserva@gmail.com)
Período: 2º semestre 2023

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Noções do pragmatismo filosófico. Os pragmatistas americanos fundadores. A herança pragmatista nas ciências sociais. Fundamentos epistemológicos e noções gerais de teorias da ação. Da sociologia pragmática às sociologias de inspiração pragmatista. Origens e desenvolvimento da análise pragmatista de organizações e da gestão: fundamentos ontológicos e epistemológicos, análise da ação, metodologias de pesquisa, elaboração de narrativas pragmáticas, exemplos de estudos realizados e em elaboração, possibilidades e desafios.

OBJETIVOS

1. Introduzir o estudo da filosofia pragmatista e de suas decorrências nas ciências sociais;
2. Possibilitar uma visão geral das teorias de ação nas ciências sociais;
3. Estabelecer a correspondência entre a filosofia pragmatista, as sociologias de inspiração pragmatista e a administração, considerando esta como o estudo da ação coletiva compreendendo as organizações e a gestão.
4. Exercitar a análise pragmatista de organizações e da gestão, com base na postura e engajamento metodológicos adequados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO POR BLOCOS TEMÁTICOS

Bloco 1:

Bases ontológicas e epistemológicas da filosofia pragmatista americana. Noções gerais das obras de Charles Peirce, William James e John Dewey. Apresentação geral da análise pragmatista de organizações.

Bloco 2:

Visão geral das teorias da ação: seus fundamentos epistemológicos, suas origens e sua diversidade. Ascensão, decréscimo do estruturalismo e retomada das teorias da ação nas ciências sociais.

Bloco 3:

Da sociologia pragmática às sociologias de inspiração pragmatista. Noções da abordagem da justificação e provas (Boltanski e Thévenot). Fundamentos e desenvolvimento das principais abordagens das sociologias de inspiração pragmatista: principais autores, temas, conceitos e aplicações. O pragmatismo no campo das ciências sociais contemporâneas: redes, produção e difusão.

Bloco 4:

Desenvolvimento da análise pragmatista de organizações e da gestão. Pragmatismo e administração: levantamento no campo internacional. Organizações como ação coletiva. Fundamentos ontológicos, epistemológicos, axiológicos e políticos da análise pragmatista de organizações. Mapeamento dos operadores analíticos da ação, principais conceitos, aplicações, estudos realizados, estudos em andamento, desafios e possibilidades. O pragmatismo no campo da administração no Brasil.

Bloco 5:

Oficinas de elaboração de estudos pragmatistas na administração.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE APRENDIZAGEM

A disciplina desenvolver-se-á por meio de estratégias de aprendizagem presenciais, conforme detalhamento a seguir:

- aulas presenciais expositivo-dialogadas;
- oficinas presenciais de elaboração de estudos, com orientação pedagógica do professor;
- fóruns de discussão virtuais de caráter informal para complementação e socialização da aprendizagem, mas sem computação na carga horária formal.

AVALIAÇÃO

Atividade 1: participação ativa nas oficinas realizadas em classe durante o semestre letivo.

Atividade 2: trabalho final, com discussão prévia nas oficinas e sob a forma final completa por escrito para entrega posterior.

Pontuação: Atividade 1.....3 pontos
Atividade 2..... 7 pontos

BIBLIOGRAFIA

Addams, J. (1902). *Democracy and social ethics*. New York, USA: Macmillan.

Alexandre, A. (2018). *Sociologia da ação coletiva*. Florianópolis, SC: UFSC.

Berger, M. (2008). Répondre en citoyen ordinaire: Pour une étude ethnopraxématique des engagements profanes. *Tracés*, 15, 191-208. Recuperado de <https://journals.openedition.org/traces/773>

- Bidet, A. Boutet, M., & Chave, F. (2013). Au-delà de l'intelligibilité mutuelle: L'activité collective comme transaction. Un apport du pragmatisme illustré par trois cas. *Activités*, 10(1), 172-191. doi: 10.4000/activites.632
- Boltanski, L. (2006). Préface. In M. Nachi, *Introduction à la sociologie pragmatique*. Paris, France: Armand Colin.
- Boltanski, L., & Thévenot, L. (1991). *De la justification. Les économies de la grandeur*. Paris, France: Gallimard.
- Bréchet, J.-P. (2019). *L'action collective, une perspective régulationniste*. Provence, France: Presses Universitaires de Provence.
- Caitano, D., & Serva, M. (2020). No limite da razão: O deliberar e a *phrónesis* no trabalho prisional. *Cadernos EBAPE.BR*, 18, 821-835. doi: 10.1590/1679-395120190051
- Callon, M. (2013). Qu'est-ce qu'un agencement marchand? In M. Callon (Ed.), *Sociologie des agencements marchands*. Paris, France: Presses de l'École des Mines.
- Cefai, D. (2017). Públicos, problemas públicos, arenas públicas. *Novos Estudos*, 36(1), 187-213. doi: 10.25091/S0101-3300201700010009
- Centre de Sociologie de l'Innovation. (2021, março 26). *Qui sommes-nous?* [Post da web]. Recuperado de <https://www.csi.minesparis.psl.eu/qui-sommes-nous/>
- Chateauraynaud, F. (2022). Des expériences ordinaires aux processus critiques non-linéaires. *Pragmata*, (5), 20-94.
- Chateauraynaud, F., & Debaz, J. (2017). *Aux bords de l'irréversible*. Paris, France: Pétra.
- Cohen, Y. (2016). La pratique des praticiens. *Raisons Pratiques*, 25, 105-145. Recuperado de <http://editions.ehess.fr/ouvrages/ouvrage/histoires-pragmatiques/>
- Damien, R., & Tosel, A. (Eds.). (1998). *L'action collective: Coordination, conseil, planification*. Paris, France: Les Belles Lettres.
- Deleuze, G., & Guattari, F. (1980). *Mille plateaux*. Paris, France: Éditions de Minuit.
- Denegri-Knot, J., & Parsons, E. (2014). Disordering things. *Journal of Consumer Behaviour*, 13(2), 89-98. doi:10.1002/cb.1473
- Denzin, N. (2010). Moments, mixed methods, and paradigm dialogs. *Qualitative Inquiry*, 16(6), 419-427. doi: 10.1177/1077800410364608
- Dewey, J. (1950). *Logica, teoria de la investigación*. Mexico, D. F.: Fondo de Cultura Económica.
- Dewey, J. (1974). *Experiência e natureza* (Coleção Pensadores). São Paulo, SP: Abril Cultural.
- Dewey, J. (1998). Democracy is radical. In L. A. Hickman & T. Alexander (Eds.), *The essential dewey* (Vol. 1, pp. 337-339). Bloomington, USA: Indiana University Press.
- Dewey, J. (2007). O desenvolvimento do pragmatismo americano. *Scientiæ Studia*, 5(2), 227-243. doi: 10.1590/S1678-31662007000200006

- Dewey, J., & Bentley, A. (1949). *Knowing and the known*. Boston, USA: Beacon Press.
- Dodier, N. (2005). O espaço e o movimento do sentido crítico. *Fórum Sociológico*, 2(13/14), 239-277.
- Dodier, N., & Barbot, J. (2016). La force des dispositifs. *Annales. Histoire, Sciences Sociales*, 2(71), 421-450. Recuperado de <https://www.cairn.info/revue-Annales-2016-2-page-421.htm>
- Domingos, D. (2020). *O sentido e a direção da crítica em administração no Brasil: Perspectivas pragmatistas para a compreensão de um espaço científico* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). Recuperado de <http://www.bu.ufsc.br/teses/PCAD1147-T.pdf>
- European Journal of Pragmatism and American Philosophy. (2021, março 26). [Post da web]. Recuperado de <https://journals.openedition.org/ejpap/>
- Follett, M. (1924). *Creative experience*. New York, USA: Longmans.
- Frega, R. (2013). *Les sources sociales de la normativité*. Paris, France: Vrin.
- Friedberg, E. (1992). Les quatre dimensions de l'action organisée. *Revue Française de Sociologie*, 33(4), 531-557. Recuperado de http://www.persee.fr/doc/rfsoc_0035-2969_1992_num_33_4_5623
- Hatchuel, A. (2005). Pour une épistémologie de l'action: L'expérience des sciences de gestion. In R. Teulier & P. Lorino (Eds.), *Entre connaissance et organisation: L'activité collective* (pp. 72-92). Paris, France: La Découverte.
- Hennion, A. (2013). D'une sociologie de la médiation à une pragmatique des attachements. *SociologieS*. doi: 10.4000/sociologies.4353 Recuperado de <http://journals.openedition.org/sociologies/4353>
- Hennion, A., & Monnin, A. (2020). Du pragmatisme au méliorisme radical: Enquêter dans um monde ouvert, prendre acte de ses fragilités, considérer la possibilité des catastrophes. *SociologieS*. doi: 10.4000/sociologies.13931. Recuperado de <http://journals.openedition.org/sociologies/13931>
- Higgins, S. (2011). O estudo dos efeitos não intencionais da ação intencional na teoria sociológica. *Sociologias*, 13(28), 258-282.
- Hildebrand, D. (2003). *Beyond realism and antirealism: John Dewey and the neopragmatists*. Nashville, USA: Vanderbilt University Press.
- James, W. (2018), The meaning of truth. In *Complete works of William James*. Hastings: Delphi Publishing.
- Kreplak, Y., & Lavergne, C. (2008). Les pragmatiques à l'épreuve du pragmatisme: Esquisse d'un "air de famille". *Tracés*, 15, 127-145. doi: 10.4000/traces.713
- Latour, B. (2012). *Reagregando o social*. Salvador, BA: EDUSC.
- Lavergne, C., & Mondémé, T. (2008). Pragmatismes: Vers une politique de l'action située. *Tracés*, 15, 5-22.
- Mahnic, C. & Serva, M. (2022). Ser professor de administração em instituições privadas: Uma análise com base na sociologia da ciência. *Revista de Ciências da Administração*, 24(64), 115-131, doi: 10.5007/2175-8077.2022.e88238

- Martela, F. (2015). Fallible inquiry with ethical ends-in-view: A pragmatist philosophy of science for organizational research. *Organization Studies*, 26(4), 537-563. doi: 10.1177/0170840614559257
- Martinet, A., & Pesqueux, Y. (2013). *Épistémologie des sciences de gestion*. Paris, France: Vuibert.
- Matarazzo, G., Quintão, F., & Serva, M. (2021). Vigiar ou educar: A governança ambiental como experiência. *Administração Pública e Gestão Social*, 13(2). doi: 10.21118/apgs.v13i2.10225
- Matarazzo, G., & Serva, M. (2021). Unidades de Conservação Ambiental: Uma análise pragmatista da gestão e dos modos de existência organizacional de uma Estação Ecológica. *Organizações & Sociedade*, 28(98), 602-621. doi: 10.1590/1984-92302021v28n9806PT
- Mead, G. (1934). *Self, mind and society*. Chicago, USA: University Chicago Press.
- Melo, D. (2021). *É a lama, é a lama: Uma análise pragmatista das trajetórias da ação pública na reparação do crime-desastre da Samarco na vila da Regência Augusta (ES)* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). Recuperado de <https://ppgadm.posgrad.ufsc.br/>
- Merton, R. (1936). The unanticipated consequences of purposive social action. *American Sociological Review*, 1, 894-904. doi: 10.2307/2084615
- Mills, W. (1940). Situated actions and vocabularies of motive. *American Sociological Review*, 5(6), 904-913. doi: 10.2307/2084524
- Morgan, D. (2014). Pragmatism as a paradigm for social research. *Qualitative Inquiry*, 20(8), 1045-1053. doi: 10.1177/1077800413513733
- Ogien, A. (2010). Normativité sociale et normativité neuronale. *Revue Française de Sociologie*, 4(51), 667-691. doi: 10.3917/rfs.514.0667
- Ogien, A. (2015). Pragmatism's legacy to sociology respecified. *European Journal of Pragmatism and American Philosophy*, VII(1), 77-97. doi: 10.4000/ejppap.371
- Ogien, A. (2018). *Practical action: Wittgenstein, pragmatism and sociology*. New Castle: Cambridge Scholars Publishing.
- Peirce, C. (1878, janeiro). How to make our ideas clear. *Popular Science Monthly*, 12, 286-302. Recuperado de https://en.wikisource.org/wiki/Popular_Science_Monthly/Volume_12/January_1878/Illustrations_of_the_Logic_of_Science_II
- Quéré, L. (1997). La situation toujours négligée ? *Réseaux*, 15(85), 163-192. doi: 10.3406/reso.1997.3139
- Quéré, L. (2009). Intérêts et limites de la théorie des régimes pragmatiques pour la sociologie de l'action. In M. Brevigliere, C. Lafaye, D. Trom (Eds), *Compétences critiques et sens de la justice* (pp. 309-332). Paris, France: Economica.
- Quéré, L. (2020). From inter-action to trans-action: Ecologizing the social sciences. In C. Morgner (Ed.), *John Dewey and the notion of trans-action* (pp. 223-252). Cham, Switzerland: Palgrave.

- Ramos, G. (1981). *A nova ciência das organizações*. Rio de Janeiro, RJ: FGV.
- Ricœur, P. (1986). *Du texte à l'action*. Paris, France: Seuil.
- Schön, D. (1984). *The reflective practioner*. New York, USA: Basic Books.
- Serva, M. (2023). Análise pragmatista de organizações. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 63(1), 1-22, doi: 10.1590/S0034-759020230101
- Simpson, B. (2018). Pragmatism: A philosophy of practice. In C. Cassell, A. Cunliffe & G. Grandy (Eds.), *The SAGE handbook of qualitative business and management research methods* (pp. 54-68). London, UK: Sage.
- Simpson, B., & Hond, F. (2021). The Contemporary Resonances of Classical Pragmatism for Studying Organization and Organizing. *Organization Studies*, 43(1), 127-146. doi: 10.1177/0170840621991689.
- Stürmer, J. (2020). *Governança ambiental, uma análise a partir das práticas de gestão em Unidades de Conservação* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). Recuperado de <https://ppgadm.posgrad.ufsc.br/>
- Taupin, B. (2015). L'apport de la sociologie pragmatique française aux études critiques en management. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 55(2), 162-174. doi: 10.1590/S0034-759020150206
- Thévénot, L. (2011). An interview with Laurent Thévénot: On engagement, critique, commonality, and power. *European Journal of Social Theory*, 14(3), 383-400. doi: 10.1177/1368431011412351
- Timmermans, S., & Tavory, I. (2012). Theory construction in qualitative research: From grounded theory to abductive analysis. *Sociological Theory*, 30(3), 167-186. doi: 10.1177/0735275112457914
- Trethewey, A., & Ashcraft, L. (Eds.). (2004). Practicing disorganization: The development of applied perspectives on living with tension. *Journal of Applied Communication Research*, 32(2), 81-88. doi:10.1080/0090988042000210007
- Tsoukas, H., & Chia, R. (Eds.). (2011). *Research in the sociology of organizations: Philosophy and organization theory*. Bingley: Emerald.
- Watson, T. (2010). Critical social science, pragmatism and the realities of HRM. *The International Journal of Human Resource Management*, 21(6), 915-931. doi: 10.1080/09585191003729374

CRONOGRAMA

AULA	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO
01	<u>Bases ontológicas e epistemológicas da filosofia pragmatista americana. Apresentação geral da análise pragmatista de organizações.</u>	Aula expositivo-dialogada
02	<u>Bases ontológicas e epistemológicas da filosofia pragmatista americana.</u>	Aula expositivo-dialogada
03	<u>Bases ontológicas e epistemológicas da filosofia pragmatista americana.</u>	Aula expositivo-dialogada
04	<u>Visão geral das teorias da ação</u>	Aula expositivo-dialogada
05	<u>Da sociologia pragmática às sociologias de inspiração pragmatista.</u>	Aula expositivo-dialogada
06	<u>Da sociologia pragmática às sociologias de inspiração pragmatista.</u>	Aula expositivo-dialogada
07	<u>Da sociologia pragmática às sociologias de inspiração pragmatista.</u>	Aula expositivo-dialogada
08	<u>Desenvolvimento da análise pragmatista de organizações e da gestão.</u>	Aula expositivo-dialogada
09	<u>Desenvolvimento da análise pragmatista de organizações e da gestão.</u>	Aula expositivo-dialogada

10	<u>Desenvolvimento da análise pragmatista de organizações e da gestão.</u>	Aula expositivo- dialogada
11	<u>Desenvolvimento da análise pragmatista de organizações e da gestão.</u>	Aula expositivo- dialogada
12	<u>Oficinas de elaboração de estudos pragmatistas na administração.</u>	Aula de elaboração de estudos, com orientação do professor
13	<u>Oficinas de elaboração de estudos pragmatistas na administração.</u>	Aula de elaboração de estudos, com orientação do professor
14	<u>Oficinas de elaboração de estudos pragmatistas na administração.</u>	Aula de elaboração de estudos, com orientação do professor
15	Discussão de temas complementares. Reflexão coletiva sobre a aprendizagem na disciplina.	Aula expositivo- dialogada

